

---

## Editorial

O artigo intitulado “A Ciência Perdida no Terceiro Mundo” publicado na *Scientific American* de agosto de 1995 causou enorme polêmica no meio científico internacional. Além de revelar o preconceito de muitos editores das consideradas revistas de primeira linha, o artigo mostrou as dificuldades de se indexar as revistas científicas do terceiro mundo aos bancos e às bases de dados internacionais.

No Brasil, o número de publicações ultrapassa de muito as nossas necessidades, sendo muito maior do que a pesquisa científica feita no País. Como muitas destas publicações não tem qualidade científica regional e muito menos internacional, não cabe ao governo o financiamento de sua publicação. Ninguém é ingênuo de achar que tudo que se publica tem qualidade, ou, no outro extremo, que a publicação de revistas científicas deve estar restrita aos países do primeiro mundo. A qualidade de uma revista depende da qualidade de seus artigos, de sua periodicidade e da forma como seus artigos estão disponíveis para consulta por toda a comunidade científica internacional. Graças à Sociedade Brasileira de Química, o Brasil, hoje, tem o *Journal of the Brazilian Chemical Society* que atende a todos estes requisitos e que ultrapassou a expectativa até dos mais céticos, daqueles que não acreditavam que se pudesse editar uma boa revista científica de Química no Brasil. O *JBCS* pode ser consultado na internet e seus artigos impressos na versão PDF, a periodicidade vem sendo mantida, e a revista vem sendo citada na literatura e muito elogiada pela comunidade científica internacional. No entanto, como editor, não posso deixar de expressar um certo temor sobre a manutenção da qualidade e da periodicidade da revista, que dependem basicamente da avaliação pelos pares e de recursos das agências financiadoras.

A qualidade vem sendo garantida pelos autores e sobretudo pelos revisores que, na sua quase totalidade, entendem a importância do papel da avaliação pelos pares na credibilidade e no avanço da ciência. No entanto, a periodicidade do *JBCS* está comprometida, porque muitos presidentes de agências esqueceram do tempo em que eram editores e tratam o Programa de Apoio a Publicações Científicas sem a prioridade que este merece, sem se dar conta de que o Brasil entraria para o seleto clube dos 20 países que contribuem com mais de 1% da ciência mundial se suas melhores revistas científicas estivessem indexadas ao SCI (Science Citation Index). A modernização e a eficiência das agências não se faz com discurso, faz-se sim com competência e com seriedade, e, porque não dizer, com recursos aplicados nos programas que fazem a diferença.

Angelo C. Pinto

The article entitled “Lost Science in the Third World”, published in *Scientific American*, August 1995, caused enormous controversy in the international scientific community. Besides revealing the prejudice of many editors of what is considered the principal journals, the article showed the difficulties for indexing third world scientific journals in international databases.

In Brazil, the number of publications exceeds our needs, being much greater than the scientific research done in the country. As many of these publications do not have relevance in an international context, it does not fall upon the government to finance these publications. Nobody is naïve to think that all that is published has quality, or, in the other extreme, that the publication of scientific journals must be restricted to developed countries. The quality of a journal depends upon the quality of its articles, of its periodicity and of the form that its articles are available for consultation by all the international scientific community. Thanks to the Brazilian Chemical Society, Brazil, today, has the *Journal of the Brazilian Chemical Society* which attends to all these requisites and exceeded the expectations of even the most skeptic, those that could not believe that it could be possible to edit a good scientific journal in Brazil. *J. Braz. Chem. Soc.* can be consulted on the internet as its printed articles are available in pdf format, the periodicity is being maintained, and the journal is being cited in the literature as well as being praised by the international scientific community. However, as the editor I must express a certain fear about the maintenance of the quality and of the periodicity of the journal, that basically depends upon the evaluation by the peer-review process and of the resources of the financing agencies.

The quality is being guaranteed by the authors and above all by the referees that understand the importance of the peer-review process for the credibility and the advancement of science. However, the periodicity of *J. Braz. Chem. Soc.* is compromised, because many agency presidents have forgotten the time in which they were editors and treat the Program for Support of Scientific Publications without the priority with which it deserves and without being conscious that Brazil would enter the select club of the 20 countries that contributed more than 1% of the world's science if its best scientific journals were indexed in the SCI (Science Citation Index). The modernization and the efficiency of the agencies can not be done by discussion alone, but can be done with competent and serious action, and, why not to say, with resources applied to programs that make a difference.

Angelo C. Pinto